SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

MULHERES ENCARCERADAS E RELAÇÕES DE GÊNERO: UM ESTUDO SOCIOLÓGICO ACERCA DO INDIVÍDUO E DA SOCIEDADE NA PFDF

Alves, Isabela Santana Camilo [1]

1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Valparaíso

Oliveira, Walace Soares de [2]

2 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Valparaíso

Costa, Danielle Pereira da[3]

3 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Valparaíso/ Mecânica, danielle.costa@ifg.edu.br

Este trabalho teve como objetivo inicial investigar o perfil socioeconômico e o processo de entrada na criminalidade de mulheres custodiadas na Penitenciária Feminina do Distrito Federal — PFDF (Colmeia), analisando o impacto das relações de gênero, da afetividade e do relacionamento com figuras masculinas na conduta delitiva. Diante do aumento acelerado do encarceramento feminino no Brasil, a pesquisa justificou-se pela urgência de compreender as especificidades locais e as motivações sociais que levam mulheres ao sistema prisional. No entanto, em decorrência de entraves burocráticos, da acentuada morosidade do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) em emitir as autorizações necessárias e da ausência de resposta da gestão penitenciária, a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi inviabilizada no prazo estipulado pela Iniciação Científica. Como metodologia alternativa para garantir a continuidade acadêmica, o estudo foi redefinido para uma revisão bibliográfica sistemática e

aprofundada sobre a criminalidade feminina, articulando dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen) com referenciais teóricos da sociologia e da criminologia feminista. Os resultados teóricos obtidos demonstraram que a expansão da população carcerária feminina brasileira está fortemente vinculada ao tráfico de drogas, em que a maioria das mulheres desempenha papéis operacionais e subalternos para assegurar o sustento financeiro de seus núcleos familiares. Revelou-se, ainda, uma marcante seletividade penal que atinge predominantemente mulheres jovens e negras, bem como a ocorrência de uma dupla punição, que combina a sanção estatal com a reprovação moral pelo descumprimento dos papéis sociais tradicionais de gênero. Além disso, a literatura aponta o severo abandono afetivo e familiar sofrido pelas detentas durante o cumprimento da pena, somado às carências estruturais das instituições prisionais brasileiras, inadequadas às necessidades específicas de higiene, saúde e maternidade. Conclui-se que é fundamental compreender a influência das relações de gênero e do dinamismo afetivo sem reduzir a mulher à posição de vítima passiva, evidenciando a necessidade de diagnósticos locais e de políticas públicas voltadas à reintegração social e à prevenção do delito.

Palavras-chave

Encarceradas; Gênero; Mulheres; Relações; Penitenciária.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.